

RELATÓRIO

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 3, de 2013 (Mensagem nº 21, de 01/02/2013, na origem), da Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor EVERTON VIEIRA VARGAS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Argentina.*

RELATORA: Senadora **ANA AMÉLIA**

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com a Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, vem à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, a Mensagem nº 3, de 2013, que submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor Everton Vieira Vargas, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo do Embaixador do Brasil junto à República Argentina.

O Ministério das Relações Exteriores encaminhou o currículo do referido diplomata, do qual extraio as informações que passo a relatar.

Filho de João Domingos da Luz Vargas e de Iná Vieira Vargas, o Sr. Everton Vieira Vargas nasceu em Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, em 23 de janeiro de 1955.

Formou-se em Direito pela Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal em 1977, tendo obtido o título de Master of Arts in International Relations pela Universidade de Boston, EUA, em 1983 e o doutorado em Sociologia pela Universidade de Brasília em 2001. Em 1976, ingressou no Curso de Preparação para a Carreira Diplomática do Instituto

Rio Branco. Foi nomeado Terceiro-Secretário, em 1977, e, subsequentemente, promovido a Segundo-Secretário, em 1979, a Primeiro-Secretário, em 1985, Conselheiro, em 1991, Ministro de Segunda Classe, em 1997 e a Ministro de Primeira Classe em 2005, sempre por merecimento.

Dentre os cargos que assumiu na Secretaria de Estado das Relações Exteriores, cumpre destacar: Coordenador-Geral da Cúpula das Américas, em 1995; Chefe da Divisão do Meio Ambiente, em 1998; Diretor-Geral do Departamento de Meio Ambiente e Temas Especiais, em 2001; Professor de Linguagem Diplomática no Instituto Rio Branco, de 2002 a 2007; Assessor Especial e Chefe de Gabinete do Secretário-Geral, em 2005 e Subsecretário-Geral para Política, em 2007.

No exterior, atuou na Missão junto à Organização das Nações Unidas (ONU) de 1988 a 1992; na Embaixada em Tóquio em 1992 e na Embaixada em Berlim, como Embaixador, de 2009 até a presente data.

Entre as missões que desempenhou no exterior, cabe ressaltar a chefia da delegação brasileira à VII e VIII Reunião Operativa da Agenda Comum Brasil-Estados Unidos sobre Meio Ambiente, Brasília e Washington, em 2003 e 2005, respectivamente, Reunião do GT Brasil-Argentina sobre Cooperação Espacial, Buenos Aires, 2004; à Reunião Brasil-Rússia para Negociação do Acordo de Proteção Mútua de Tecnologia, Moscou, 2006; à Reunião da Comissão Intergovernamental de Cooperação Brasil-Ucrânia, Kiev, 2008.

Foi Representante Titular do Ministério das Relações Exteriores no Conselho Superior da Agência Espacial Brasileira, em 2001 e na Comissão Interministerial sobre Mudança Global do Clima, em 2003.

Em 1994 defendeu a tese “Parceria Global? As Alterações Climáticas e a Questão do Desenvolvimento”, aprovada no âmbito do Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco - CAE.

Publicou vários artigos acadêmicos, sendo os mais recentes: “A Construção Recente do Direito Internacional do Meio Ambiente: uma visão brasileira”, em *Direito Internacional do Meio Ambiente*, de Fernando Rey e Salem Nasser (2006); e “Global Challenges and the Shaping of International

Law”, publicado no Anuário Brasileiro de Direito Internacional, v. 1, nº 1, 2006.

Segundo documento informativo anexado pelo Ministério das Relações Exteriores, a Argentina é o principal sócio comercial e parceiro político do Brasil. Foi em torno do eixo Brasil-Argentina que se estabeleceu o Mercosul.

O volume e o perfil do comércio bilateral são dados centrais no relacionamento Brasil-Argentina. A corrente de comércio entre os dois países atingiu o montante de quase US\$ 40 bilhões em 2011, sofrendo significativa contração em 2012, devido à retração da demanda e à desaceleração do crescimento nos dois países por influência da crise econômica internacional.

No que diz respeito às exportações, houve redução importante das vendas brasileiras para a Argentina devido ao controle de importações implementado por aquele país diante da necessidade de alcançar superávit na balança comercial de modo a poder pagar compromissos externos. Consequentemente, as exportações somaram US\$ 16,7 bilhões, valor 20,5% menor do que o acumulado no mesmo período em 2011. Mesmo assim, a Argentina segue como terceiro principal destino das exportações brasileiras.

As principais demandas brasileiras na área comercial relacionam-se à pouca fluidez na emissão, pelas autoridades argentinas, das Declarações Juradas Antecipadas de Importação em diversos setores, em especial calçados, têxteis e confecções, móveis, autopeças, pneus, linha branca, carne suína e máquinas agrícolas. A Argentina reclama maior acesso ao mercado brasileiro para produtos como camarões, cítricos, uvas frescas, maçãs e peras.

No que concerne aos investimentos brasileiros na Argentina, estes ultrapassarão a cifra de US\$ 16 bilhões em 2014. O capital brasileiro está presente em vários setores da economia argentina, como petróleo, siderurgia, mineração, bancário, automotivo, têxtil, calçadista, máquinas agrícolas e de construção civil. O documento fornecido pelo Itamaraty registra que as empresas brasileiras na Argentina, detêm 1/3 do mercado de combustíveis, mais da metade da produção de cimento, 60% da produção de aço e 70% da fabricação de denim. Concentram-se os investimentos brasileiros nas províncias de Buenos Aires, Córdoba, Neuquén e Mendoza.

O Brasil tem atendido aos pedidos de financiamento para obras de infraestrutura na Argentina. A carteira de financiamentos aprovados pelo BNDES está em torno de US\$ 7,4 bilhões. Deste total, US\$ 4,5 bilhões referem-se a operações não concretizadas. Entre as mais recentes operações aprovadas figuram: o Gasoduto Bahia Blanca (US\$ 978 milhões); a Central Termelétrica Guillermo Brown (US\$ 233,3 milhões); e Emissário Subterrâneo de Berazategui (US\$ 122 milhões).

Quanto à política externa argentina no segundo mandato da Presidenta Cristina Fernández de Kirchner, a principal prioridade é a questão das Ilhas Malvinas, o que propiciou denúncia, pela Argentina, de exploração indevida de recursos naturais nas Ilhas e de militarização do Atlântico Sul.

Também digna de nota foi a retenção da fragata argentina “Libertad” no porto ganense de Tema por ordem judicial que acatou pedido do fundo NML Capital, credor de títulos vencidos da dívida externa argentina.

Houve redução da atividade industrial argentina em 2012, da ordem de 1,3% nos primeiros nove meses do ano, esperando-se crescimento moderado do PIB em 2013, tendo como pressupostos principais uma safra abundante, negociada a preços internacionais historicamente elevados e o possível maior dinamismo da economia brasileira, uma vez que o Brasil ocupa o primeiro lugar entre os parceiros comerciais da Argentina, tanto para as importações como para as exportações.

Diante da natureza da matéria ora apreciada, eram essas as considerações a serem feitas no âmbito do presente Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator